

A INTEGRAÇÃO DAS QUATRO HABILIDADES LINGUÍSTICAS NA ENSINAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

the integration of the four language skills in teaching english language at elementary school II

José Mauro Souza Uchôa¹
Gleiciane Lima Andrade²
Matheus Melo da Silva³

RESUMO

O presente artigo lança luz sobre a ensinagem de Língua Inglesa no Ensino Fundamental II e o que diz a Base Nacional Comum Curricular sobre a integração das quatro habilidades linguísticas. A pesquisa objetiva investigar como ocorre o processo de ensinagem das quatro habilidades linguísticas a partir da análise de uma sequência didática aplicada para o 9º ano em uma escola da rede pública do estado do Acre. Como suporte metodológico, o estudo pode ser classificado como uma pesquisa documental, de natureza qualitativa, realizada em campo, uma vez que nosso objeto de investigação foram documentos de ensino aplicados em sala de aula por professores de Língua Inglesa. O artigo tem como aporte teórico: Araújo (2015), que dialoga sobre a integração das quatro habilidades linguísticas (listening, speaking, reading e writing); Nunan (1999), que ampara a discussão sobre a habilidade listening; os PCNs (1998) e a BNCC (2018), que enfatizam o ensino da leitura; e Zabala (1998), que descreve o que são consideradas atividades ou tarefas. Os resultados mostram que em uma única aula as habilidades linguísticas não são trabalhadas de forma integrada, no entanto, mediante as tarefas realizadas em toda a sequência didática, busca-se integrar ao menos duas das quatro habilidades demonstrando que ainda é preciso compreender o processo de produção desse recurso pedagógico para que o conjunto de tarefas possa dar conta de fazer a integração das habilidades linguísticas.

Palavras-Chave: BNCC; Língua Inglesa; Ensino; Sequência Didática.

¹ Universidade Federal do Acre, Acre, Brasil. Centro de Educação e Letras; <https://orcid.org/0000-0002-3011-7184>, e-mail: jose.uchoa@ufac.br

² Universidade Federal do Acre, Acre, Brasil. Mestranda em Ensino no PPEHL; <https://orcid.org/0009-0003-7995-4957>, e-mail: gleicianeandrade88@gmail.com

³ Universidade Federal do Acre, Acre, Brasil. Egresso do curso de Letras Inglês; <https://orcid.org/0009-0008-6446-4003>; e-mail: melom1080@gmail.com

ABSTRACT

This article sheds light on the teaching of the English Language in Elementary School II and what the BNCC says about the integration of the four language skills. The objective research investigates how the teaching process of the four language skills occurs based on the analysis of a didactic sequence applied for the 9th year in a public school in the state of Acre. As a methodological support, the study can be classified as documentary research, of a qualitative nature, carried out in the field, since our object of investigation were teaching documents applied in the classroom by English language teachers. The article has as its theoretical support: Araújo (2015), which discusses the integration of the four linguistic skills (listening, speaking, reading and writing); Nunan (1999), who supports the discussion on the listening skill; the PCNs (1998) and the BNCC (2018), which emphasize (teaching reading) the teaching of reading; and Zabala (1998), which describes what are considered activities or tasks. The results show that in a single class, linguistic skills are not worked on in an integrated way, however, through the tasks carried out throughout the didactic sequence, an attempt is made to integrate at least two of the four skills, demonstrating that it is still necessary to understand the production process of this pedagogical resource so that the set of tasks can integrate linguistic skills.

Keywords: English Language. English Teaching. Didactic Sequence.

1. Introdução

O problema dessa pesquisa surge no curso da disciplina de estágio supervisionado durante o processo formativo inicial de professor de língua inglesa, em especial com a vivência experienciada no ensino fundamental da rede pública de ensino. Naquela oportunidade, através dos nossos relatórios de campo, observamos que a maioria dos professores de inglês como língua estrangeira (ILE) adotavam uma abordagem de ensino muito centralizada no professor, muitas vezes, se comportando como um professor baseado no ensino dos recursos gramaticais da língua-alvo, deixando de lado a prática de ensinagem das quatro habilidades linguísticas.

No processo de ensinagem da língua inglesa, há diferentes concepções acerca do ensino das habilidades linguísticas. Nossa hipótese é que: para que haja o desenvolvimento da competência comunicativa do estudante é necessário que o docente explore as quatro habilidades linguísticas - listening (compreensão oral), speaking (produção oral), reading (compreensão escrita) e writing (produção escrita) - de maneira integrada, ou seja, articuladamente (Nunan, 1989, 1999; Oxford, 2001; Uchôa, 2014).

Diante desta premissa, passamos a indagar: como é conduzido o ensino das quatro habilidades linguísticas em língua Inglesa em uma escola pública da educação básica regular, o que diz a Base Nacional Comum Curricular a respeito da integralização delas e o que revelam as sequências didáticas do contexto investigado a respeito da ensinagem das quatro habilidades linguísticas? Diante desse questionamento, traçamos o seguinte objetivo: investigar como se dá

o ensino das quatro habilidades linguísticas a partir da análise de uma sequência didática (SD) aplicada no 9º ano do ensino fundamental, produzida por uma professora de Língua Inglesa.

Nosso procedimento metodológico foi a pesquisa qualitativa, indo a campo, ou seja, a escola de ensino fundamental II e ensino médio 1º de Maio, do município de Mâncio Lima, para investigar como uma SD é estruturada e aplicada na escola, tendo como foco as quatro habilidades linguísticas de maneira integrada. Nosso procedimento metodológico de vivência, observação e participação no contexto investigado foi adaptado a partir de estudos realizados no campo da linguística aplicada (Szundy, Cristovão, 2008; Uchôa, 2014). Logo após os primeiros contatos com a equipe gestora da escola, conversamos com a professora, que prontamente, nos recebeu e aceitou participar do estudo.

2. As quatro habilidades linguísticas: um exercício de integração necessário

Durante muito tempo, o ensino de língua Inglesa nas escolas públicas têm sido pautado pela prática tradicional de ensino, focado no ensino de gramática. Segundo Araújo (2015), era comum nas escolas públicas o ensino de Língua Inglesa ser baseado nos estudos gramaticais, sendo enfatizado a leitura como a habilidade linguística mais importante para o contexto da educação brasileira. Tal preferência é encontrada nos documentos que orientam a educação, a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (doravante PCNs). Com a publicação da BNCC (2018), surgiram outras discussões para que o ensino fosse pautado por uma abordagem mais interativa, sendo estimulada as habilidades linguísticas: compreensão escrita, produção escrita, compreensão oral e produção oral.

É possível que, em apenas uma aula o docente trabalhe todas as habilidades linguísticas, porém, cabe ao professor, na elaboração da sua SD, proporcionar, por intermédio das atividades, a proposição de tarefas que estejam sequenciadas, integradas, com níveis de dificuldades progressivos e sintonizadas com uma determinada temática. “Deste modo, o ensino de Língua Inglesa deve ter como principal objetivo desenvolver a competência comunicativa dos estudantes. E isso só é possível se as quatro habilidades linguísticas, ouvir, falar, ler e escrever [listening, speaking, reading e writing] forem trabalhadas de forma adequada, na sala de aula” (Araújo, 2015, p. 11).

Trabalhar de forma adequada significa ter ciência do contexto de situação dos aprendizes, fazendo levantamento dos recursos de aprendizagens necessários, além de fazer a análise de necessidades dos alunos. As quatro habilidades são importantes mas é preciso que o professor tenha consciência dos recursos e das necessidades dos aprendizes, assim ele promove

a integração de maneira harmônica, sabendo que está desenvolvendo as habilidades produtivamente, já que cada uma delas tem suas especificidades.

A habilidade de listening proporciona ao estudante a capacidade de identificar e compreender o que é falado, poder distinguir as pronúncias das variações do inglês, em contextos específicos de conversação. Como por exemplo, em uma atividade em sala de aula que envolva a compreensão de uma letra de música por meio de áudio, possibilitando desse modo, com que os ouvidos dos aprendizes fiquem mais aguçados nessa habilidade de audição. No entanto, essa compreensão oral é classificada como uma habilidade receptiva, uma vez que é por meio dela que podemos absorver as informações e estruturas da língua pelo ato de ouvir. Por conseguinte, essa compreensão auditiva é ignorada em relação a habilidade de speaking que recebe mais prestígio por ser uma habilidade produtiva. O linguista Nunan (1999) faz menção em seu livro que listening é a Cinderella skill, ou seja, o ensino da compreensão oral é menosprezado em relação à produção oral. Esquece-se de que no ensino da língua inglesa as habilidades estão relacionadas e que durante o processo de aprendizagem os alunos necessitam aprender as quatro habilidades de forma integrada, para que seja desenvolvida a competência comunicativa.

A habilidade de falar ou speaking é considerada a habilidade mais almejada pelos estudantes da língua inglesa, pois possibilita um upgrade na capacidade de se expressarem oralmente. Essa estratégia pode levar o aprendiz a interagir com usuários proficientes proporcionando momentos para o aperfeiçoamento da pronúncia e para a internalização de vocabulários. A sala de aula, por intermédio do professor, pode ser um espaço oportuno para correr a elaboração de atividades que promovam e incentivem situações de produção oral entre professor-aluno e aluno-aluno na língua alvo. De acordo com Araújo (2015), os aprendizes avaliam o êxito na aprendizagem de inglês por meio do desempenho dessa modalidade de uso da língua, então é preciso que o docente elabore atividades em que os estudantes possam interagir por meio da fala.

O reading corresponde à prática da compreensão escrita de textos, revistas, jornais, ou qualquer outro gênero que seja escrito especificamente em língua inglesa, tal habilidade possibilita na utilização de estratégias de leitura que são trabalhadas na sala de aula, por exemplo, skimming e scanning. A técnica de skimming consiste em uma leitura para encontrar o assunto geral do texto, isto é, devemos nos atentar para o título; autor; referências; datas; buscar compreender as informações dos parágrafos introdutórios e conclusivos; além disso, compreender o que indica os elementos não verbais, a exemplo de imagens; gráficos etc. Já a estratégia de scanning configura-se em uma técnica de leitura, a qual, o leitor deve fazer uma

“varredura” no texto, isto significa, correr os olhos de cima para baixo até encontrar a informação específica. Também faz parte dessa técnica a decodificação da mensagem que compõem cada frase e o ato de pesquisar e selecionar vocábulos.

Conforme Araújo (2015), reading é a habilidade mais trabalhada nas instituições públicas de ensino, e há algumas formas para trabalhar a compreensão escrita na sala de aula, destaca-se a prática da leitura oral, isto é, fazer a leitura em voz alta, contribuindo desse modo para o aprimoramento da pronúncia, entonação e ritmo na musicalidade da leitura. Haja vista que a leitura é descrita como a habilidade que tem ganhado destaque no ensino de língua inglesa nas escolas públicas brasileiras, também é dada maior ênfase por parte dos PCNs (1998), onde cita que os exames de admissão de cursos de pós-graduação são exigidos o domínio da leitura em língua estrangeira.

E por fim, a habilidade de escrita ou writing que permite aos estudantes a prática da produção escrita, ou melhor, consiste no ato de se expressar por meio das palavras escritas, sendo encontrada em textos; mensagens; e-mails; blogs; gêneros; os quais a linguagem verbal é desenvolvida. A prática da produção escrita em língua inglesa é um processo lento na aprendizagem de um segundo idioma, possibilitando ao aprendiz expor suas ideias por meio da grafia. Dessa forma, desenvolver a habilidade de escrita requer inicialmente do estudante um conhecimento linguístico e estrutural acerca da sua língua materna, conhecimento este que proporcionará uma eficiência no processo elaborativo de frases, parágrafos e textos. Além disso, para ser desenvolvida uma boa escrita em língua inglesa é necessário que o aprendiz possua um conhecimento de vocabulário, ser capaz de elaborar um texto com coerência e coesão, e é de fundamental importância ter o acompanhamento por parte do professor, desse modo, o aluno receberá feedbacks para o aperfeiçoamento de sua escrita.

É imprescindível que o professor auxilie o aluno no processo de escrita, mostrando as diferentes variedades de linguagem existentes e em quais contextos deve-se usar cada uma delas; os tipos textuais como construir um bom parágrafo, como e quando usar elementos coesivos, organizar a sequência de ideias e/ou fatos, escrever com clareza e coesão, entre outros. (Araújo, 2015, p. 40-41).

Trabalhar todas as habilidades concernentes à disciplina Língua Inglesa é de grande valor para o desempenho comunicativo dos alunos dentro e fora da sala de aula, tendo o professor o papel de instruir as habilidades linguísticas dentro das atividades ordenadas na SD.

3. O ensino integrado em conformidade com a BNCC

Ensinar Língua Inglesa para estudantes do ensino fundamental tem sido um desafio constante para os professores da escola pública regular. A ensinagem desse componente curricular ainda está muito pautado nos estudos gramaticais, pois é priorizado as regras da língua e o reconhecimento da estrutura linguística. Essa constatação tem sido observada por Sales, Dias e Oliveira (2017):

Nos dias atuais, percebemos nas salas de aula de inglês, que um dos elementos que ganha destaque nas aulas é a gramática. No entanto, nota-se que ela não é trabalhada de uma forma comunicativa, isto é, o ensino de gramática nas aulas de LE, em sua maioria, é ainda, de certa forma, pautado nos métodos tradicionais de ensino de línguas (Sales; Dias; Oliveira, 2017, p. 1).

Porém, a gramática pode ser uma grande aliada no processo comunicativo e no desenvolvimento das habilidades. É preciso estudar os aspectos gramaticais mas eles somente, não são suficientes para que os estudantes possam adquirir bons conhecimentos da língua, como também, não é considerável para que seja atingido um bom desempenho na competência comunicativa. Faz-se necessário a adoção de abordagem metodológicas que promova a ensinagem de maneira integrada. O procedimento metodológico das sequências didáticas é uma opção para a inovação e integração.

De acordo com o parágrafo 5º do artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), torna-se obrigatório o ensino da disciplina de Língua Inglesa a partir do 6º ano nas escolas públicas e particulares brasileiras. Esse tema também está consagrado na BNCC de 2018. Nesse último documento está descrito que a língua inglesa é considerada como uma língua franca, o que concebe o idioma está nesse *status* é o grande número de falantes distribuídos pelo mundo. O documento normativo também apresenta a ideia de que o inglês não é uma língua pertencente a um determinado território, e de que não existe um inglês ideal ou correto a ser ensinado.

A BNCC de língua Inglesa no ensino fundamental II anos finais correspondentes ao 6º, 7º, 8º e 9º anos está organizada em cinco eixos organizadores respectivamente: Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos linguísticos e Dimensão Intercultural. Também é composta por unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades. Conforme a BNCC, é de fundamental importância compreender que o ensino de Língua Inglesa está estruturado em 05 eixos organizadores. Embora eles sejam mencionados separadamente na BNCC, eles estão integrados nas práticas sociais de usos da Língua Inglesa, desse modo, devem ser trabalhados dessa maneira nas situações de aprendizagem no ambiente escolar (BRASIL, 2018).

É de grande importância a contribuição do ensino integralizado das habilidades do Inglês para o processo comunicativo dos estudantes, pois, é visto como um grande avanço linguístico por parte dos alunos a aquisição das quatro habilidades linguísticas da língua Inglesa. O aprendizado do inglês proporciona aos alunos brasileiros o conhecimento dos aspectos linguísticos e culturais de um novo idioma, contribuindo para a aprendizagem dos educandos, pois, permite a inclusão deles em um aprofundamento cultural, visando o desenvolvimento crítico, reflexivo, e contribuindo para a eliminação de quaisquer estereótipos e preconceitos existentes em relação à língua Inglesa.

A língua Inglesa é útil em diversos campos, principalmente no contexto escolar, contexto esse em que os envolvidos poderão conhecer e aplicar os conhecimentos linguísticos na sala de aula junto com o professor e os colegas. É no Ensino Fundamental que temos o primeiro contato com o inglês e seu uso ocorre nas interações entre professor e aluno, possibilitando assim o desenvolvimento de novos conhecimentos em prol da sociedade em que vive e, conseqüentemente, do próprio aprendiz, como cidadão pleno. A inserção da língua Inglesa no ensino fundamental possibilita o aluno a desenvolver sua capacidade de compreensão, tendo sua utilidade para a estimulação do raciocínio crítico e reflexivo, contribuindo fortemente para o conhecimento linguístico, e possibilitando ao aluno um impulso no seu desempenho das habilidades linguísticas.

4. A abordagem metodológica e a concepção de sequência didática

O presente estudo é classificado como uma pesquisa documental, a qual, para Fonseca (2002), consiste no uso de fontes diversas. Dentre essas fontes diversas a que se refere o autor mencionado, temos as sequências didáticas (SDs), um conjunto de tarefas organizadas em prol de um objetivo educacional, que são documentos importantes gerados pelos professores (Uchôa, 2019).

No contexto acriano de ensino, Uchoa (2019) tem observado que há diferentes concepções de SDs. Para esse estudo, tomamos como base uma concepção oriunda dos constructos teóricos de Zabala (1998). Constituída por atividades e tarefas, a composição de SD é descrita por Zabala (1998) da seguinte forma:

Assim, podemos considerar atividades, por exemplo: uma exposição, um debate, uma leitura, uma pesquisa bibliográfica, tomar notas, uma ação motivadora, uma observação, uma aplicação, um exercício, o estudo, etc. Desta maneira, podemos definir as atividades ou tarefas como uma unidade básica do processo ensino/aprendizagem, cujas diversas variáveis apresentam estabilidade e diferenciação: determinadas relações interativas professor/alunos e alunos/alunos, uma organização grupal, determinados conteúdos de aprendizagem, certos recursos

didáticos, uma distribuição do tempo e do espaço, um critério avaliador; tudo isto em torno de determinadas intenções educacionais, mais ou menos explícitas. (Zabala, 1998, p. 17).

A utilização de SD nas aulas de língua Inglesa é uma forma de sistematizar os conteúdos de aprendizagem, além disso, é uma ferramenta composta por atividades ou tarefas elaboradas para então serem realizadas, de modo a contribuírem para o processo de ensino e aprendizagem. Assim, essas atividades ou tarefas possibilitam a aquisição das habilidades linguísticas que estão sendo trabalhadas.

Podemos descrever da seguinte maneira a SD analisada nesse estudo: ela foi elaborada para oito encontros de 50 minutos cada. As tarefas estão distribuídas em momentos. Uma SD pode ter mais de um momento. A SD que analisamos tinha X, momentos.

Sobre o processo de geração e acesso aos dados, a coordenação da escola nos disponibilizou a SD em um pendrive relacionado a turma do 9º ano. Além disso, a secretaria da escola nos informou o número de celular da docente para que entrássemos em contato. Desse modo, foi feita a comunicação com a professora por meio de mensagens e áudios via WhatsApp. Primeiramente, foi informado o objetivo do contato, dando ciência à docente sobre a pesquisa e se ela aceitaria participar, tendo o nome preservado. Após o consentimento dela, foi enviado uma questão sobre a construção das SDs, sendo assim, formulada a seguinte pergunta: “Gostaria de saber se na elaboração das suas sequências didáticas as quatro habilidades linguísticas são integradas? E se essa integração acontece em uma única aula?” Após a coleta da SD do 9º ano e das informações prestadas pela professora foi feita a análise das tarefas e dos momentos descritos a fim de sabermos se estavam sendo trabalhado a integração das quatro habilidades linguísticas. Assim sendo, nossa análise irá ser com base na SD produzida pela professora, bem como nos seus apontamentos a respeito do documento produzido.

5. Exposição dos resultados

Inicialmente, partimos da análise de uma SD do 9º ano pertencente ao 2º bimestre do ano de 2022. As tarefas propostas procuraram promover a integração das quatro habilidades linguísticas da disciplina de Língua Inglesa, porém, não engloba todas de forma integral na divisão por “momentos” que compõem a sequência, sendo que em alguns momentos foi abordado atividades em que as quatro habilidades aparecem de modo parcial. Essa percepção fica evidenciada por intermédio da descrição e análise do áudio a da informação dada pela professora sobre a integração das quatro habilidades em suas aulas. Nas palavras da Professora:

Eu sigo a sequência, do jeito que eu a faço eu a sigo, até porque a gente não vai fazer um trabalho e desperdiçar, porque dá muito trabalho. E as minhas coordenadoras veem que eu sempre vou lá pedir textos ou alguma coisa relacionada a sequência, mas com relação às quatro habilidades linguísticas em uma aula nem sempre elas não aparecem, ou seja, não são trabalhadas. Principalmente quando é a continuação de uma aula anterior, que tem a explicação e a atividade, aí não dá tempo pra ter as quatro habilidades não (Professora participante da pesquisa).

Constatamos que no 3º momento do 1º encontro, a professora fez a abordagem do conteúdo sobre “Orações condicionais” explicando a *First Conditional*, logo após, realizou uma atividade de escrita, isto é, na 1ª aula foi desenvolvida a habilidade de produção escrita (*writing*). No 4º momento do 2º encontro, sucedeu a realização de uma atividade que, a princípio, foi desenvolvida a habilidade de escrita e após a correção, os alunos deveriam apresentá-las oralmente, sendo nesse momento explorada a produção oral correspondente a habilidade de fala (*speaking*). No entanto, no último e 5º momento foi realizada uma atividade de compreensão oral a partir de uma música, ou seja *listening* e, em continuação a atividade, os alunos tiveram que completar os espaços em branco por meio da produção escrita.

Referente ao 3º encontro, no 3º momento realizou-se um trabalho que se contemplou a habilidade de compreensão escrita (*reading*), no qual, os discentes tinham que ler um texto e depois identificar a resposta correta e a última tarefa também consistiu na exploração da habilidade de leitura, onde os alunos teriam que usar as técnicas de leitura (*skimming* e *scanning*) para descobrirem as respostas das perguntas solicitadas.

Em relação ao 3º momento do 4º encontro, sucedeu-se uma atividade a qual foi explorada nos alunos a habilidade de *fala*. Nessa atividade, os estudantes teriam que responder oralmente o que estava sendo exigido na proposta, desse modo, foi trabalhado a produção oral. Ainda no 4º encontro, porém no 5º momento, foi passado para os alunos o conteúdo abordado através de videoaula, para que as possíveis dúvidas fossem sanadas.

No 5º encontro o que diz respeito ao 2º momento, ocorreu a explicação do conteúdo referente a *Third Conditional*, no qual, foi trabalhado com os alunos a compreensão oral por meio da música “If I were a boy” da cantora Beyoncé, e no 3º momento foi feita uma atividade de produção escrita o que culminou no desenvolvimento da escrita (*writing*).

Relativo ao 1º momento do 6º encontro, os alunos realizaram um trabalho o qual, consistiu em questões com textos para que eles fizessem a leitura e respondessem com o intuito de encontrarem a resposta correta, o que possibilitou ser aprimorada as habilidades de *reading* e *writing*.

Ademais, o 7º e o 8º encontro foram dias específicos para a realização de uma aula expositiva de como construir gráficos e para a realização da avaliação bimestral.

A partir da análise da SD, observando os seus momentos em cada encontro presencial em sala de aula, percebe-se que a integração das habilidades tem ganhado destaque como uma forma de aprimorar a metodologia no ensino de Inglês, todavia, existem alguns fatores que impossibilitam de serem trabalhados em uma única aula, como é o caso da distribuição da carga horária diária que totaliza entre 50 a 60 minutos sendo 1 vez por semana em momentos próximos ou após o intervalo e também no último horário. Assim sendo, entre esses tempos que a disciplina vai ser trabalhada, o professor gasta uma estimativa de 10 a 20 minutos para organizar os alunos na sala de aula, fazer a chamada, realizar o momento reflexivo com a turma e fazer a revisão do que foi ensinado na aula anterior para que assim ele possa adentrar em um novo conteúdo e tentar trabalhar cada momento da SD.

Em consonância com a BNCC e as quatro habilidades da língua inglesa podemos apontar três entre os cinco eixos do documento: oralidade (escuta e fala), leitura e escrita que se relacionam com *listening*, *speaking*, *reading* e *writing*, que estão dentro da SD elaborada pela professora. Conforme a BNCC o eixo oralidade cita que:

O eixo Oralidade envolve as práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa, com foco na compreensão (ou escuta) e na produção oral (ou fala), articuladas pela negociação na construção de significados partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a face. (Brasil, 2018, p. 243).

No 2º encontro, descrito anteriormente, a professora alcança o desenvolvimento desse eixo por meio da atividade que proporcionou trabalhar com a *speaking* e *listening* em momentos diferentes, que possibilitou o envolvimento dos discentes em contato com a língua inglesa de uma forma mais prática a fim de constituir uma aprendizagem mais significativa.

Segue-se posteriormente o desenvolvimento do aluno na prática da leitura para o aprimoramento de conhecer novos vocábulos e o melhoramento da compreensão e interpretação textual. O eixo leitura afirma:

O eixo Leitura aborda práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito, especialmente sob o foco da construção de significados, com base na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade (Brasil, 2018, p. 243).

Observamos que no 3º e 6º encontros foram executadas atividades que possibilitaram os estudantes a conhecerem e aprenderem estratégias de leitura *skimming* e *scanning* com o intuito de que fossem colocados em práticas a leituras dos próximos textos para que se objetiva ter

uma melhor compreensão e interpretação textual independentemente do conhecimento de vocabulários da língua inglesa.

A respeito da escrita podemos afirmar que é um caminho que abre espaço para a construção da identidade do aluno dentro da LI, e começa a partir da prática de escrever textos de nível básico até chegar em um nível avançado. De acordo com a BNCC o eixo escrita aponta que:

[...] o ato de escrever é também concebido como prática social e reitera a finalidade da escrita condizente com essa prática, oportunizando aos alunos agir com protagonismo. Trata-se, portanto, de uma escrita autoral, que se inicia com textos que utilizam poucos recursos verbais (mensagens, tirinhas, fotolegendas, adivinhas, entre outros) e se desenvolve para textos mais elaborados (autobiografias, esquetes, notícias, relatos de opinião, chat, fôlder, entre outros), nos quais recursos linguístico-discursivos variados podem ser trabalhados (Brasil, 2018, p.244).

Notamos que nos encontros 2, 5 e 6 as atividades que foram realizadas pelo alunado puseram em prática o exercício da escrita somente baseado no cunho gramatical em contrapartida com o protagonismo que o ato de escrever possibilita o [ao] aluno. Sendo assim, o aprendiz ver [vê] a LI apenas como um campo de regras que o paralisa no processo de decidir o modo de comunicação escrita que deseja, o que impede de desenvolver uma autonomia que já é comum no uso da língua materna. Foi observável na SD do 9º ano que a docente buscou trabalhar com as quatro habilidades linguísticas através das atividades executadas em sala.

A respeito da compreensão oral (*listening*), foi proporcionado um momento que possibilitou na aquisição e fixação dos conhecimentos linguísticos do idioma, como exemplo o videoclipe da música “If I were a boy” da cantora Beyoncé utilizado pela professora no 5º encontro. Oportunizando no aperfeiçoamento da capacidade cognitiva no ato de ouvir para o melhoramento da percepção auditiva.

Em referência a produção oral (*speaking*), deu-se quando a professora trabalhou com frases construídas e praticadas oralmente pelos próprios alunos no 2º encontro. Propiciando haver uma interação entre os colegas de classe, que agregará novas palavras no vocabulário dos estudantes, como também o aprimoramento dos aspectos fonéticos da língua.

No caso da compreensão escrita (*reading*), sucedeu-se por intermédio das atividades de leitura de tirinhas e textos informativos que a educadora trabalhou em sala de aula referente ao 3º e 6º encontro. Já em relação a produção escrita (*writing*), foi realizado tarefas que permitiram o exercício gramatical do inglês nos encontros 2, 5 e 6. Assim, não se observou nenhum outro momento de produção escrita, a não ser o momento de aplicação das regras gramaticais, em que, algumas tarefas da SD pedia para escrever algo relacionado à estrutura

linguística. Não se observou a produção escrita para excitar a autoria de textos por parte dos alunos.

6. Considerações finais

Promove-se a aprendizagem quando os estudantes da educação básica são inseridos nas aulas de Língua Inglesa e conseguem se comunicar e ser compreendido tanto pelos colegas quanto pelo professor, a partir da imersão das tarefas presentes e uma sequência didática. Dessa forma, o docente no período de elaboração das SDs, precisa fornecer tarefas as quais as habilidades linguísticas estejam em integração, de modo que haja a oportunidade de prática e interação social. Desenvolver a competência comunicativa dos discentes é oportunizar o aprimoramento dos saberes linguísticos da língua, assim como, possibilitar os mesmos a estimularem suas capacidades comunicativas em diversos contextos de interação.

Foi perceptível através dos resultados alcançados nesse estudo que o professor de LI necessita contemplar as habilidades de maneira integrada, trabalhando e contribuindo para a formação identitária, crítica e reflexiva dos alunos. Porém há uma limitação em diversificar as atividades que envolvam a disciplina de Língua Inglesa com temáticas pertinentes ao dia-a-dia do estudante. Ficou evidente que não se trata de uma atividade simples. É preciso que a formação inicial do professor de LI promova a vivência dessa natureza com planejamento e produção de tarefas integradas para atender as demandas dos discentes e aos princípios comunicativos que a escola deve agenciar.

Assim sendo, tem-se mais uma possibilidade de oportunizar o aprendiz de LI a interagir dentro e fora da sala de aula na língua alvo, ao passo que desenvolve as competências e habilidades da LI preconizadas na BNCC. Trata-se de um desafio para as escolas da rede pública e para os processos formativos de professores que, precisam capacitar os docentes para a compreensão das diferentes concepções de SDs bem como para os seus diferentes estágios de produção e aplicação em sala de aula, de modo que envolva todas as habilidades linguísticas para ampliar o repertório de gêneros discursivos dos discentes e desenvolver as habilidades linguísticas.

7. Referências

ARAÚJO, Aline Ferreira de. **A integração das quatro habilidades linguísticas no ensino de língua inglesa**. TCC (Licenciatura em Letras - Língua Inglesa). Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras-PB, p. 66. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 21. mar. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.** Brasília, 1997.

FONSECA, João Jose. Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, Apostila. 2002. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/ISF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>. Acesso em 13.mar.2023.

NUNAN, David. **Second Language Teaching and Learning.** Boston: Heinle, 1999.

NUNAN, David. **Designing tasks for the communicative classroom.** Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1989.

SALES, Ana Sabrina de; DIAS, Sandra Maria Araújo; OLIVEIRA, Joseane de Souza. O ensino de gramática nas aulas de língua inglesa da escola pública: reflexões teóricas e práticas. **Anais IV Conedu,** Paraíba: Editora Realize, p. 1-10, dez.2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/37674>. Acesso em: 13.mar.2023

ZABALA, Antônio. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 2008.

SZUNDY, Paula Tatianne Carréra; CRISTOVAO, Vera Lúcia Lopes. Projetos de formação pré-serviço do professor de língua inglesa: sequências didáticas como instrumento no ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada.** [online]. 2008, vol.8, n.1, pp.115-137. ISSN 1984-6398. <https://doi.org/10.1590/S1984-63982008000100006>.